

A NOVA PAISAGEM DA SALA DE AULA: RELATOS DE UM PROFESSOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE NEW LANDSCAPE OF THE CLASSROOM : REPORTS OF A TEACHER IN PANDEMIC TIMES

Rafael da Silva Pereira Roseno¹

RESUMO: A pandemia da COVID-19 impôs restrições a toda a sociedade, medidas de distanciamento social e paralização das atividades das escolas foram tomadas com a finalidade de conter a disseminação do vírus na população. Com isso as instituições de ensino tiveram que se reinventar para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se fazia necessário cumprir com a sua missão de propor o processo de ensino e aprendizagem da a sociedade. Isto posto, o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), orientou os docentes para que fossem criados ambientes de aprendizagens, tendo como objetivo a continuidade das aulas no curso de graduação em pedagogia. A recomendação foi para o uso das ferramentas tecnológicas e de informação com a finalidade de atingir a totalidade dos alunos e facilitar o acesso aos materiais para o desenvolvimento das aulas. Desta forma, este relato de experiência descreve como foi ministrada de forma remota o componente curricular Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia I em uma turma do curso de graduação em Pedagogia, as ferramentas tecnológicas utilizadas, os caminhos metodológicos usados e, principalmente, as angústias e sucessos obtidos durante este processo, marcado pela aquisição de novas habilidades e conhecimentos para a continuidade da docência e da discência, nesse momento de pandemia.

Palavras-chave: Docência. Educação geográfica. Ensino remoto

Abstract: The pandemic COVID-19 imposed restrictions as a whole on society, measures of social distancing and closing of schools were taken in order to contain the spread of the virus in the population. Therefore, institutions of education had to reinvent themselves to continue the teaching-learning process, since it was necessary to fulfill their mission of forming society. Consequently, President Kennedy Institute of University Education (IFESP), guided teachers so that learning environments were created, with the objective of continuing the classes in the pedagogy graduate course. The recommendation was for the use of technological and information tools in order to reach all students and facilitate access to materials for the development of classes. Thus, this report of experience describes how the curricular component Theoric and Methodologic Foundations of the Geography Teaching I was taught remotely in a class of the graduate Pedagogy course in, the technological tools used, the methodological paths used and, mainly, the tensions and successes obtained during this process, marked by the new skills acquisition of knowledge and continuity of teaching and learning for this pandemic moment of.

¹ Mestre em Educação, graduado em Geografia ; Professor-formador do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP ; e-mail : roseno@ifesp.edu.br

Keywords: Teaching. Geographic education. Remote teaching

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em uma sala de aula logo vem à memória de clássica formatação: uma sala retangular, com cadeiras enfileiradas, uma atrás da outra, um quadro negro ou branco, um birô ou mesa, janelas, abertas ou trancadas, caso haja ar condicionado, e alguns trabalhos ou mapas pendurados nas paredes. Além desses elementos físicos (artificiais, sociais) temos o elemento humano, que assume na sala de aula os papéis de professor e de aluno, este último sempre mais numeroso que o primeiro. Pode haver uma variação na distribuição desses elementos físicos e humanos no espaço destinado ao processo de ensino-aprendizagem, não que esse processo não possa ocorrer em qualquer outro espaço, mas ali, na sala de aula, ele fica mais latente, parece que se materializa, toma vida, torna-se visível. Desde o final de 2019, a pandemia ocasionada pela COVID-19 obrigou as escolas a fecharem suas portas físicas de forma temporária, como medida de segurança contra o contágio. Decretos federais, estaduais e municipais foram publicados com ações a serem adotadas pelas unidades de ensino, professores e alunos. Dentre as medidas, a possibilidade de realizar aulas de forma remota. Eis o cerne deste relato: as aulas remotas. Como professor do curso de pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), tive que buscar entender as formas de continuar ministrando as aulas do componente Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia, agora de forma remota.

Tendo em vista a natureza do componente, que requer uma análise do espaço vivido e a interação aluno-professor-aluno, como proceder a essa análise em uma sala de aula virtual? Bem como, qual material irei utilizar neste ambiente virtual? Como vou orientar atividades para alunos a distância? Como serão as devolutivas/correções dessas atividades? O tempo das aulas neste ambiente virtual será o mesmo das aulas presenciais? E os alunos, como aceitarão esse novo formato? Terão equipamentos para acompanhar as aulas em um ambiente virtual? Serão capazes de ter uma organização para lidar com as metodologias propostas? Esses e outros questionamentos ecoaram em meu íntimo, produziram dúvidas e desassossegos sobre esses novos conhecimentos que deveriam ser aprendidos para a continuidade da docência.

Isso posto, relato minha experiência como docente em tempos de pandemia em uma turma do 5º Período do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFESP, na qual exponho as metodologias utilizadas, as formas de organização das aulas, as avaliações propostas, as



angústias e os sucessos vivenciados durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021.

1 - APRENDENDO NOVOS SABERES PARA A CONTINUIDADE DA DOCÊNCIA

Pensar na formação de professores, para a atuação na educação básica é refletir sobre uma práxis que envolva conceitos, habilidades e competências com sugestões metodológicas para a execução destas em sala de aula e a aplicação na vida cotidiana dos alunos. Ferretti (2019) coloca que os

documentos oficiais (parâmetros curriculares nacionais, Nova Base Comum Curricular) são indicações para preparar o estudante para: localizar, compreender e atuar no mundo contemporâneo complexo, problematizando a realidade, bem como formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua constante transformação (FERRETTI, 2019, p. 11).

Para concretizar esses objetivos, o futuro professor de geografia tem que experimentar, durante a formação, situações de reflexão sobre como esse processo de ensino- aprendizagem ocorre. Contudo, para o pedagogo formado pelo IFESP, cujo curso de graduação possui apenas cem horas, divididas entre Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia I e II, assimilar esse processo fica mais complicado. Acrescente-se a isso o cenário de aulas remotas imposto pela pandemia da COVID-19.

Diante desta nova realidade de sala de aula, e desses novos desafios, foi necessário se reinventar, buscar ferramentas, aprender novos caminhos metodológicos para conduzir uma disciplina nesse novo arcabouço do desenvolvimento da docência e do processo de ensino- aprendizagem nessa paisagem digital. Para Garcia (*et al.*, 2020),

O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. (GARCIA *et al.*, 2020, p. 5).

Refletindo sobre os dizeres dos autores, coloco em evidência as palavras ‘familiaridade’ e ‘habilidade’, escritas no final da citação, para promover a variabilidade das técnicas do ensino remoto. Veja só, muitos dos docentes estavam se familiarizando com o uso de Datashow em substituição aos quadros negros ou lousas, fazendo aulas em sequências de slides, muitas das vezes sem nenhum recurso dinâmico ou imagens, e de repente veio a necessidade de adquirir a habilidade de operar em ambientes virtuais de aprendizagem, de entender como disponibilizar os links de acesso às salas de aula virtuais, de controlar a entrada

dos alunos, de compartilhar durante a aula a sua tela ou uma janela, de interagir com o chat e controlar os microfones abertos durante as falas, todas essas habilidades e saberes não foram ensinados nos cursos de formação de professores.

Tardif (2019), define o saber docente como sendo um “saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.” (TARDIF, 2019, p. 36).

Esse caleidoscópio que são os saberes docentes, produzem um profissional que, mesmo depois da colação de grau, continua aprendendo e acumulando saberes. O autor chama de saberes experienciais aqueles que não ensinados nos bancos dos cursos de licenciaturas, são aprendidos durante o exercício do ofício, a partir da interação com a realidade vivenciada em cada unidade de ensino onde é desenvolvida a docência.

Dessa forma, esses saberes são os mais variados possíveis, tendo em vista que cada unidade de ensino apresenta uma realidade própria e individual, produzida através da relação entre os segmentos que formam a sua comunidade escolar, como também, relevância dada pela população¹. Esse conjunto de experiências produz saberes que são próprios para o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem dos docentes para aquela unidade de ensino, como defende Tardif (2019): “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.” (TARDIF, 2019, p. 39).

A pandemia e a adoção do ensino remoto trouxeram a necessidade de tornar *habitus* ministrar aula por uma tela de computador, enviar textos e atividades por e- mail ou redes sociais, tirar dúvidas em grupos de aplicativos de mensagens, seja por texto ou gravando vídeos ou mensagens de voz. Trouxe também a necessidade de se abandonar a bolsa ou mochila do professor e adotar as pastas de arquivos digitais para armazenar as atividades, tudo isso devendo ser aplicado no mesmo momento em que as aulas aconteciam, uma vez que existiu a urgência de se manter as aulas, com a finalidade de não prejudicar o ano letivo. Era como “trocar o pneu com o carro em movimento”.

Ao analisar o novo conjunto de formas que forma a paisagem de uma sala de aula durante a pandemia, constato que foram criados novos sistemas de ações e de relações tendo o objeto sala de aula virtual como lastro. Dessa forma, corroboara o conceito de paisagem, entendida como sendo um conjunto de formas que em um dado instante “representam as heranças que definem as sucessivas relações entre o homem e o meio” (SANTOS, 2014).



No ambiente virtual as relações, nesse caso, com a escola – que produzem identidade, que geram raízes com o território ocupado, a sala de aula, a carteira do aluno (muitas vezes a mesma utilizada durante o ano todo), dão lugar a novos elementos, provocando uma ruptura da memória que fora construída. Ferretti (2019, p. 6) considera que “a paisagem nos rodeia e nos atravessa. Nos remete a memória. Nos impulsiona a ver/perceber o mundo”. O aluno da pandemia assiste a aula pela tela do seu celular ou computador, sentado na sua cadeira da sala ou quarto da sua residência, ou até mesmo no transporte público, quando retorna de um dia de serviço. O ir à escola para assistir uma aula foi desfigurado, substituído por um novo conjunto de formas e produziu uma nova paisagem de sala de aula, confirmando o entendimento da “paisagem como um sistema dinâmico de relações” (FERRETTI, 2019, p. 7).

2 - A PAISAGEM DA SALA DE AULA VIRTUAL

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy é uma IES mantida pelo governo do estado do Rio Grande do Norte, e tem sua origem vinculada à escola Normal de Natal, voltada a formação de professores. Em 1993, é criado o Instituto de Formação de Professores (IFP), que tinha como objetivo dar formação aos servidores vinculados à Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Em 2001, o IFP é transformado em autarquia, passando a ser denominado Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - Centro de Formação de Profissionais de Educação (IFESP), oferecendo os cursos de Licenciaturas em Pedagogia, Letras Língua Portuguesa e Matemática, tendo como missão “promover a formação de qualidade para profissionais que atuam em processos educacionais, através do ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte” (IFESP, 2019).

Em 2020, o IFESP contava com dez turmas cursando licenciatura em Pedagogia, distribuídas da seguinte forma: três turmas no turno matutino denominadas: 2017.2 AM, 2019.1 AM e 2020.1 AM; três turmas no turno vespertino: 2017.2 AV, 2019.1 AV e 2020.1 AV; e quatro turmas no turno noturno: 2017.2 AN, 2019.1 AN, 2020.1 AN, 2020.1 BN. A

experiência aqui relatada ocorreu na turma 2019.1 AV, no decorrer da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia I (FTMEG-I), componente do terceiro período da estrutura curricular do curso.

Devido ao Decreto Estadual nº 29.541, de 20 de março de 2020, que suspendeu as aulas nas instituições de ensino públicas e privadas como medida de combate a Pandemia da COVID-19, o IFESP iniciou um planejamento de continuidade das atividades acadêmicas após uma série de reuniões – realizadas via plataformas de videoconferência com os professores,

alunos e com a equipe gestora – com a finalidade de editar um Documento Orientador. Em 24 de maio de 2020, foi publicado um documento que continha as orientações sobre a adesão ao ensino remoto, bem como a utilização de diversos meios, recursos e tecnologias comunicacionais e de informação, com o intuito de atender a todos os alunos (IFESP, 2020).

Isso posto, a turma de 2019.1 AV iniciou, de forma remota, no dia vinte e oito de julho de 2021, o componente curricular FTMEG – I, com a seguinte ementa:

A Geografia como ciência, concepções e evoluções. O espaço geográfico, suas categorias e representação espacial, tendo como referência a organização do espaço enquanto produção sociohistórica. A construção dos conceitos de tempo e espaço no aluno de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de Geografia na EJA. A relação sociedade natureza. Ação do homem no meio ambiente enquanto modificador da paisagem, as relações sociais; os meios de produção. Transposição didática dos conhecimentos e saberes da geografia. Ensino da Geografia nos Referenciais Curriculares – Projetos Interdisciplinares. (IFESP, 2019)

Com isso, o objetivo do componente é fazer o aluno do curso de pedagogia compreender a Geografia como ciência, analisando seus conceitos e concepções, bem como a sua inserção como disciplina no sistema de ensino brasileiro. Assim, a seleção dos conteúdos (objetos de conhecimento) foi direcionada aos conceitos da ciência geográfica e dos documentos oficiais da educação brasileira que garantem a geografia na composição da matriz curricular da educação básica.

Isso posto, foram selecionados os seguintes conteúdos para a turma 2019.1 AV:

- Unidade I: Conceitos fundamentais da Ciência Geográfica: significações e aplicação em sala de aula; A geografia como disciplina no sistema de ensino brasileiro.;
- Unidade II: A Geografia como ferramenta de compreensão da realidade; O processo de ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais) (IFESP, 2021).

Definido ‘o que’ seria ensinado, comecei a pensar sobre o ‘como’, para isso, recorri a publicações sobre o ensino remoto e quais ferramentas tecnológicas e de comunicação poderiam ser utilizadas para se atingir os objetivos propostos no componente curricular.

Mesmo em uma sala de aula virtual, os desafios didáticos são bem parecidos com os da sala de aula convencional. Garcia (2020) postula que a organização didática do ensino remoto deve compreender os seguintes aspectos:

Apresentar o conteúdo: indicação e disponibilização do assunto a ser abordado na aula, de forma clara e objetiva, podendo ser adotada a metodologia de tópicos seguidos de orações curtas descrevendo o assunto. Definir objetivos da aprendizagem: indicação,

seguida de descrição de quais os conhecimentos, habilidades e atitudes o aluno deverá desenvolver como resultado da aprendizagem. Propor atividades de avaliação: definição, informação e esclarecimentos aos alunos quanto às formas e métodos de acompanhamento da aprendizagem. (GARCIA *et al.* 2020, p. 6- 07)

Tais aspectos não são diferentes dos que devem conter em um planejamento para uma aula em sala de aula regular, porém, ao se tratar do ensino remoto, a escolha de procedimentos e ferramentas didáticas acessíveis aos discentes são de extrema relevância para o sucesso do processo ensino- aprendizagem.

Para iniciar as orientações metodológicas da disciplina, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp. A escolha do aplicativo se deu devido a todos os alunos da turma terem acesso ao mesmo recurso, o que facilitaria a comunicação. Uma vez criado, iniciaram-se as deliberações sobre os encontros síncronos (atividade coletiva por videoconferência) e assíncronos (atividade realizada individualmente). Conforme o Documento Orientador do IFESP, os encontros síncronos devem ser, no mínimo, trinta por cento da carga horária da disciplina. Dessa forma, a turma escolheu a plataforma de videoconferência GoogleMeet para a realização dos encontros síncronos. Na data e hora combinados para a realização dos encontros síncronos, o link de acesso a sala virtual era disponibilizado no grupo de WhatsApp da turma. A figura 1 mostra como é a sala de aula virtual:

Figura 1 - Sala de aula virtual



Fonte: acervo pessoal do autor (2021).

Aos poucos, aluno por aluno solicitavam o acesso a sala, eu os aceitava sempre orientando que mantivessem o microfone fechado para que não ocorresse interferência. Muitos alunos tinham dificuldade em fazer o desligamento do microfone, com isso, eu o fazia; outros alunos informavam que o aparelho que estavam usando apresentava problemas com o microfone ou a câmera e não poderiam usá-los; nestes casos, a comunicação com os alunos se

dava por meio do Chat da plataforma.

Uma vez que todos estivessem na sala virtual, a sequência metodológica da aula era realizada a partir do compartilhamento da janela da apresentação dos slides.

Durante as aulas síncronas, fiz uso de uma metodologia que denominei ‘o meu lugar’. A orientação era que sempre antes de iniciar as discussões teóricas, três alunos dispusessem de cinco a dez minutos cada para falar do lugar onde moravam, seja na cidade (uma vez que a maior parte dos alunos da turma residiam no interior do estado) ou do bairro (para aqueles que residiam na capital). Percebi que essa metodologia trazia mais interação entre os alunos, os primeiros relatos foram curtos e sem muitos detalhes sobre os elementos do lugar, acredito que por ainda acharem estranho falar para uma tela, porém, à medida que mais alunos faziam os relatos, a desenvoltura ficava mais latente e as descrições dos lugares iam ganhando mais detalhes e reflexões, ao ponto de alguns mostrarem aos colegas imagens pela câmera do aparelho. Outros alunos faziam interferência durante a fala de um colega para comentar sobre o que estava sendo descrito, trazendo mais detalhes e produzindo uma relação mais próxima na sala de aula virtual.

A metodologia acima descrita, também tinha como objetivo fazer o aluno refletir sobre o espaço geográfico do qual ele faz parte, como enfatiza Cavalcanti (2010):

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. (CAVALCANTI, 2010, p. 3)

Esse exercício busca enfatizar a importância de utilizar o espaço vivido para o ensino da geografia para crianças na Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil coloca a importância da associação com objetos concretos para a sistematização da aprendizagem:

Quanto menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente. (BRASIL, 1998)

Buscar a relação dos conceitos da ciência geográfica com o lugar vivido e com o cotidiano das crianças facilita o entendimento de que as crianças fazem parte da sociedade, da comunidade onde se relacionam. Sendo o pedagogo o profissional responsável por essa



iniciação, proporcionar o exercício dessa reflexão durante a sua formação tende a municiá-lo de ferramentas para o planejamento de suas aulas quando se tornar professor.

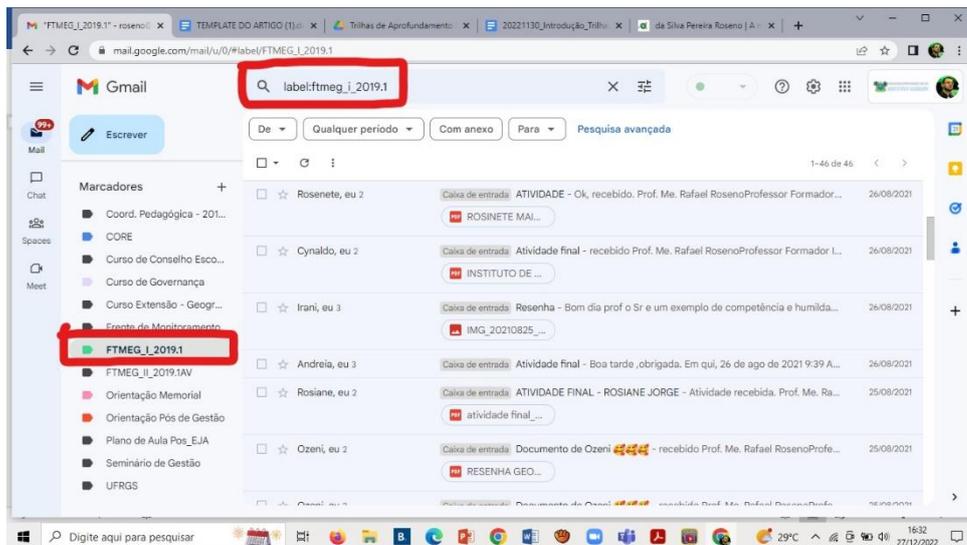
Além da metodologia, são essenciais as referências bibliográficas selecionadas para o aprofundamento dos temas com o objetivo de produzir no discente uma reflexão sobre a Geografia na construção da aprendizagem da criança. Foram selecionados quatro artigos de revistas em formato digital (arquivo em PDF), disponibilizados para os alunos no grupo de WhatsApp, tendo em vista que a maior parte dos alunos da turma só dispunham do aparelho celular para acessar e ler os textos.

Como todo componente curricular de um curso de graduação e mesmo em aulas remotas, o processo avaliativo tem que ser realizado, contudo Garcia (2020) recomenda que no ensino remoto a avaliação necessita englobar dois aspectos didático-pedagógicos, são eles:

Avaliação em processo: envolve o acompanhamento do progresso do aluno durante a etapa de apresentação do tema e seus conteúdos. Essa etapa corresponde às fases de aquisição e retenção da aprendizagem. A análise do desempenho da aprendizagem em processo busca identificar os saberes construídos, considerando aqueles de domínio cognitivo [conhecimento, compreensão, avaliação e análise] e procedimental [aplicação e síntese]. Avaliação de resultado: consiste na verificação da aprendizagem ao final da apresentação do tema ou da unidade de estudo. (GARCIA *et al.*, 2020, p. 7)

Então para considerar esses aspectos no processo avaliativo, elenquei a participação nas aulas síncronas, bem como a apresentação do lugar e as intervenções nos debates nas aulas expositivas como sendo a avaliação em processo. Já para a avaliação de resultado, sugeri a escrita de uma resenha acadêmica com base no texto Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino, do autor Juarez da Silva Thiesen. Além dessa produção como atividade final do componente, foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre o que tinham falado na metodologia ‘o meu lugar’, produzindo um texto com as características e reflexões sobre o lugar onde vivem.

Para controle do recebimento, todas as produções deveriam ser enviadas para um e-mail criado especialmente para este fim. Dentro do e-mail, conforme ilustrado na figura 02 (opção disponibilizada pelo e-mail que reúne em uma única pasta os e-mails recebidos), um marcador facilitou a visualização, correção e a devolutiva aos alunos.

Figura 2 - Marcador do e-mail

Fonte: acervo pessoal do autor (2021).

Contudo, nem todos os alunos conseguiram produzir o tipo de arquivo adequado (word ou pdf) para anexar ao e-mail, devido não terem um computador disponível. Recebi alguns textos escritos no próprio corpo do e-mail, sem a formatação adequada, mesmo assim, considerei como entregue a atividade.

Todos esses elementos, ações e relações constituíram a paisagem da sala de aula virtual da turma 2019.1 AV, durante a disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia I. Muitos foram os desafios superados para que, tanto os alunos quanto o professor, conseguissem atingir os objetivos propostos, para o ensinar e para o aprender nesse ambiente virtual. A seguir, concluo essa experiência com os relatos dessa superação.

3 - O SER PROFESSOR E O SER ALUNO NA NOVA PAISAGEM DA SALA DE AULA.

A nova paisagem da sala de aula em tempos de pandemia, produzida pelos novos elementos físicos e sociais, bem como pelas novas relações estabelecidas entre o docente e os alunos, exigiu uma reinvenção dos papéis exercidos por cada membro envolvido.

O ser aluno nessas condições, exige um domínio de ferramentas tecnológicas que antes nem se sabia que poderiam ser usadas para assistir uma aula (como foi o caso de vários alunos que se utilizaram do aparelho celular para tal), como também na produção de textos (os alunos digitavam suas produções textuais no próprio celular). O aparelho foi utilizado para a realização das leituras dos textos indicados, uma estratégia utilizada para suprir a falta de recursos financeiros para a impressão.

O “ser professor” em tempos de pandemia exigiu a criação de novos métodos de acompanhamento do aluno, a busca por ferramentas metodológicas para os ambientes virtuais, a criação de estratégias de comunicação para com os alunos e com a coordenação do curso, bem como a manutenção das atualizações desses canais.

Dentre outras mudanças, livros impressos foram substituídos por material digitalizado para facilitar o acesso aos alunos, as avaliações passaram por critérios antes nunca pensados, uma vez que o ambiente de estudo do aluno poderia ocorrer em diversos espaços.

Mesmo com as adversidades, os alunos entregavam as atividades propostas. Listo abaixo os títulos das produções textuais dos alunos sobre ‘o meu lugar’:

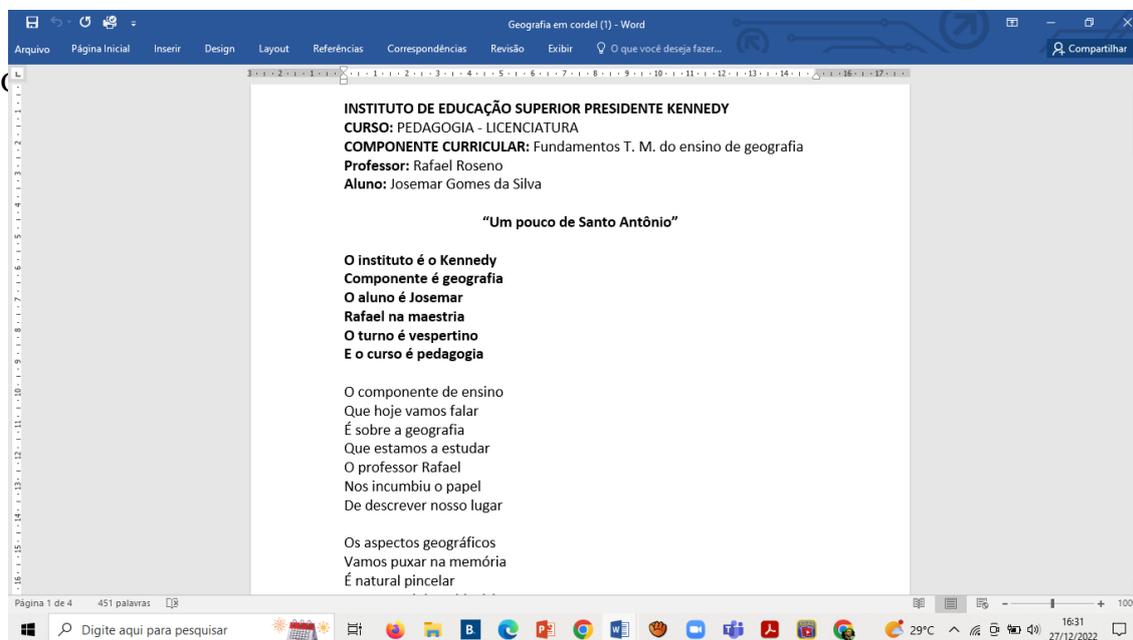
Quadro 1 - Quadro de títulos das produções dos alunos

Aluno 01	Meu Lugar, Minha História (Município de Açu)
Aluno 02	O bairro de Cidade Nova
Aluno 03	Lagoa Nova (bairro da cidade de Natal)
Aluno 04	A cidade de Macau
Aluno 05	Relato do Bairro das Quintas
Aluno 06	O meu Lugar: a cidade de São Paulo do Potengi
Aluno 07	História do Bairro de Felipe Camarão
Aluno 08	Meu Lugar: bairro do Alecrim
Aluno 09	O bairro Dix-Sept Rosado
Aluno 10	A cidade de Patu
Aluno 11	Mossoró – Cidade onde nasci
Aluno 12	Rocas, Cultura e sua História
Aluno 13	Bairro do ALECRIM
Aluno 14	Relato do Bairro das Quintas: Antes e Depois

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Uma das produções me chamou atenção, pois o aluno produziu um texto em forma de cordel para falar do componente curricular e do seu lugar, a figura 3 traz uma parte do texto escrito:

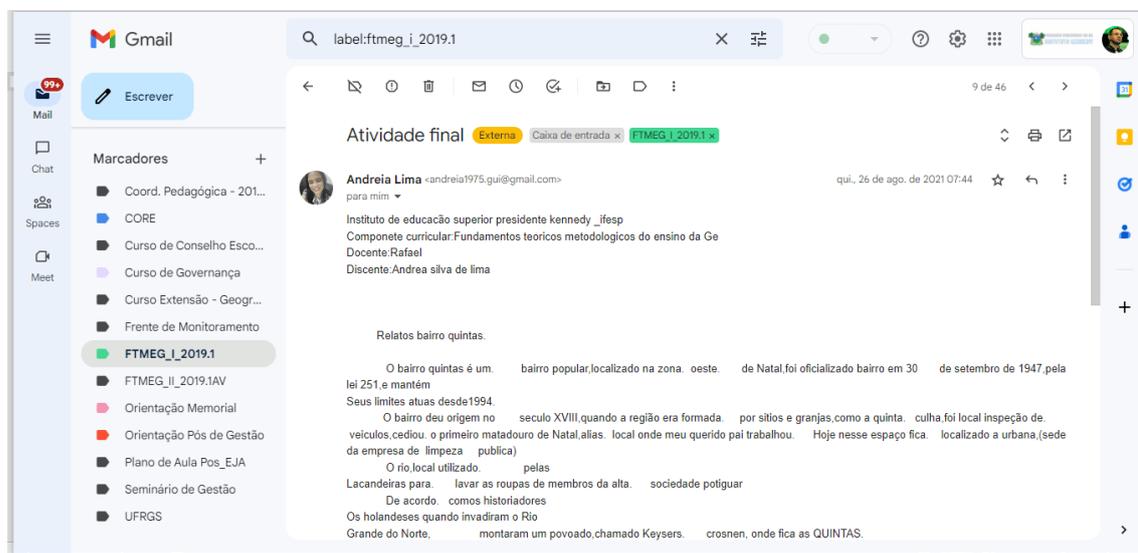
Figura 3 - Texto escrito em forma de cordel



Fonte: acervo pessoal do autor (2021).

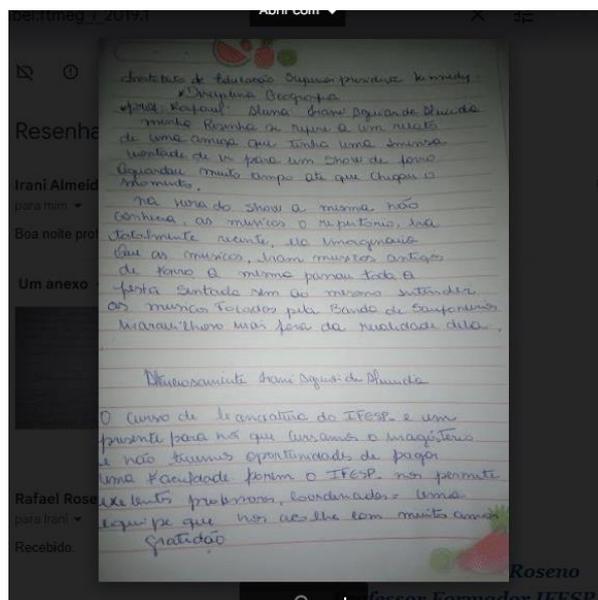
Os trabalhos acima descritos foram enviados em documentos nos formatos word ou PDF, porém, como citado anteriormente, recebi textos escritos no corpo do e-mail (figura 4) como também arquivo de imagem com foto retirada da folha de caderno onde foi escrito o relato (figura 5):

Figura 4 - Texto escrito no corpo do e-mail



Fonte: acervo pessoal do autor (2021).

Figura 5 - Foto enviada por e-mail



Fonte: acervo pessoal do autor (2021).

Essas imagens confirmam a desigualdade de acesso e de direito ao uso de uma tecnologia que já existe na sociedade há vários anos – o ensino remoto tornou essa desigualdade mais aparente na sala de aula virtual – fato que, como docente, me trouxe a reflexão sobre a importância da diversificação de metodologias e ferramentas avaliativas durante o planejamento das aulas, principalmente, a sensibilidade para corrigir as produções dos alunos considerando as condições para a realização destas sem deixar de lado o rigor acadêmico.

A nota dada as atividades realizadas não eram compostas apenas pelo que foi colocado no papel, mas, também, por todo o percurso até a sua conclusão, considerando a avaliação do processo como aspecto importante para essa nova paisagem da sala de aula virtual.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas habilidades e conhecimentos exigidos dos membros dessa nova relação tinham um só propósito – manter o processo de ensino-aprendizagem. Neste relato não me preocupei em destacar o quão foi proveitoso para o aluno assistir aulas nesse ambiente virtual e acredito que tal aprofundamento requer um olhar para as narrativas dos docentes que vivenciaram esse momento.

Porém, ao ouvir os depoimentos dos alunos, percebi que, mesmo no ambiente virtual, a necessidade do contato, da escuta, da relação foi importante para superar o isolamento, bem como para manter a identidade do estudante com o IFESP, uma vez que isso foi

descaracterizado, pois as aulas não se davam em uma instituição de ensino, numa sala de aula, entre os corredores e o pátio, mas, na sala de estar ou no quarto da própria casa dos estudantes. Essa realização, produziu inúmeras dificuldades de acompanhamento, de produção de textos, principalmente pelo escasso acesso a internet ou a aparelhos.

A paisagem da sala de aula, alterada pela necessidade do isolamento devido a pandemia da COVID-19, ficará marcada por uma composição formada por novos elementos, novas relações entre os membros, como uma experiência que deixará vestígios profundos em mim, como docente que atravessou esse período, como também para o aluno, futuro professor, que narrará esse período em seus trabalhos de conclusão de cursos e para a educação do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Introdução. Brasília, DF: MEC, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. *In: ANAIS do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 12 set. 2021.

FERRETTI, Orlando Ednei. A cidade como espaço educador: por uma prática pedagógica espacial com estudantes de pedagogia. **EDUCAÇÃO & REALIDADE**, v. 44, n. 2, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175623677717>.

GARCIA, Tânia Cristina Meira *et al.* **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

IFESP. Carta de serviços ao cidadão. *In: Institucional - IFESP*. Disponível em: <https://www.ifesp.edu.br/ik/index.php/principal/carta-de-servico-ao-cidadao-ifesp>. Acesso em: 6 dez. 2021.

IFESP. Projeto pedagógico do curso de pedagogia. *In: Curso de Pedagogia – IFESP*, disponível em <https://www.ifesp.edu.br/ik/index.php/principal>. Acesso em: 6 dez. 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2014

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014

Submetido em 10/02/2022 - Aceito em 10/05/2022